

ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NO DISTRITO DE AREMBEPE, MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BA.¹

Tereza Joelma Barbosa Almeida*

*Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelas Faculdades Jorge Amado – Salvador - BA. Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia. E-mail: terezajo1@yahoo.com.br

Resumo: Neste artigo aborda-se a importância de se trabalhar os Temas Transversais nas aulas de Ciências, contribuindo para a formação do aluno como cidadão. Neste sentido, faz-se um breve histórico das várias concepções de ensino que permearam as práticas pedagógicas e a perspectiva da nova educação brasileira, proposta a partir da reforma do Ensino Fundamental, que prevê um ensino contextualizado, interdisciplinar e transversal, em que questões sociais são tratadas dentro de uma Concepção Construtivista. A partir destas reflexões, aborda-se e analisa-se o processo de ensino e aprendizagem adotado pelos professores do Ensino Fundamental no distrito de Arembepe, Município de Camaçari, destacando algumas sugestões para a melhoria da qualidade de ensino local.

Palavras-chave: Temas Transversais; Contextualização; Interdisciplinaridade; Ensino de Ciências.

Abstract: This article approaches the importance of working the Transverse Themes in science classes, contributing to the development of the student as a citizen. In this way, it is prepared a short report of the several teaching conceptions that permeated the pedagogic practices and the perspective of the new Brazilian education, proposed according to The Primary School reform, which foresees a contextualized, interdisciplinary and transverse teaching, in which social questions are discussed in a Constructive Conception. From these reflections, it is approached and analysed the teaching and learning processes used by the teachers of the Primary Schools in Arembepe, a Camaçari borough, emphasizing some suggestions to the improvement of the quality of the local teaching.

Keywords: Transverse Themes; contextualization; interdisciplinary approach; science teaching.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa que teve como tema a abordagem dos Temas Transversais nas aulas de Ciências em duas escolas públicas de Ensino Fundamental, terceiro e quarto anos (5^a à 8^a séries), no Distrito de Arembepe, município de Camaçari-BA, tendo por objetivos compreender como o discurso relativo aos Temas Transversais tem se traduzido na prática dos professores, identificar as principais temáticas transversais priorizadas pelos educadores na sua prática pedagógica, verificar a existência de interfaces entre essa abordagem e o ensino de ciências, e em especial, analisar como ela tem contribuído para o resgate da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida dos alunos.

¹ Artigo elaborado com base no Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela autora como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, desenvolvido sob orientação da Professora Rosiléia Oliveira de Almeida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1998a), ao proporem uma educação comprometida com a cidadania, elegeram, baseados no texto constitucional, princípios que devem orientar a educação escolar: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela vida social.

Após vários séculos marcados por um Brasil com regimes políticos em que predominava o autoritarismo, os brasileiros estão descobrindo e conquistando a democracia e começando a ter noção de cidadania (liberdade de ir e vir, de pensamento e expressão, direito à integridade física, direitos políticos, como de eleger e ser eleito). A conquista de significativos direitos sociais, nas relações de trabalho, na previdência social, na educação e moradia, amplia a noção de cidadania. Tais mudanças e práticas democráticas também se fazem necessárias no ambiente escolar. E é a partir destas conquistas sociais que surge a reforma no Ensino Fundamental que prevê uma educação para a vida, para a cidadania.

Nessa perspectiva educacional, pretendemos pesquisar se nas aulas de Ciências os professores abordam os conteúdos da disciplina realizando conexões com os Temas Transversais, considerando que estes podem contribuir para o estímulo à cidadania e para a melhoria da qualidade de vida do aluno no seu universo social e cultural. A sala de aula é importante local para exercitar questões que norteiam a construção da cidadania e a democracia, envolvendo múltiplos aspectos de diferentes dimensões da vida social e cultural dos alunos. Enfim, a escola precisa formar indivíduos que respeitem as diferenças, que procurem resolver conflitos pelo diálogo, que se solidarizem com os outros, que sejam democráticos e que tenham respeito próprio, devendo, para isso, organizar situações pedagógicas em que essas práticas possam ser vivenciadas.

2 ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS

Na obra *Temas Transversais em Educação: Bases para Uma Formação Integral*, Busquets et al. (2000) trazem grandes contribuições para a compreensão das origens dos Temas Transversais na educação. Os Temas Transversais foram discutidos originalmente na Espanha, onde foram publicadas obras de referência para os educadores interessados em conhecer as origens da estrutura curricular das escolas ocidentais e, ao mesmo tempo, entender o significado do conceito de transversalidade. A discussão a respeito dos temas transversais na educação surge de questionamentos realizados por alguns grupos politicamente organizados em vários países sobre o papel da escola dentro de uma sociedade plural e globalizada e sobre os conteúdos que deveriam ser abordados nessa escola.

Agora essa discussão começa também a fazer parte do cotidiano dos educadores brasileiros. E o Ministério da Educação e Desporto (MEC) coloca à disposição dos professores, como referência para sua prática pedagógica, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), os quais orientam e redirecionam a educação brasileira para se trabalhar com os Temas Transversais, através dos quais se pretende o

resgate da dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e a co-responsabilidade pela vida social. (MEC, 1998b).

Sabemos, pois, que os conteúdos curriculares das disciplinas Português, Matemática, Biologia, História etc. têm sido, ao longo da história da educação brasileira, privilegiados e centrados num ensino tradicional, em que o professor é concebido como detentor e transmissor do conhecimento e o aluno apenas como um receptáculo vazio, desprovido de qualquer informação, ignorado como um ser que pensa, constrói e reconstrói na sua mente seu mundo a partir das informações adquiridas e experiências vivenciadas, que tem sentimentos que o leva a ter certas atitudes, que pode transformar e ser transformado na sua relação com o outro e com o mundo.

Essa prática pedagógica que vivenciamos ao longo dos tempos é fruto de um processo sócio-histórico-cultural construído e transmitido de geração a geração, de acordo com as necessidades e interesses de uma minoria detentora do saber e do poder, criando cercas para o conhecimento, como garantia para manter um status social. Mulheres e escravos, durante muitos anos, foram injustiçados nessa sociedade hierarquizada, tendo seus direitos roubados e sua liberdade de expressão negada. Foram necessárias muitas lutas e conquistas para que suas dignidades humanas fossem restabelecidas. Entretanto, sabemos que, na nossa sociedade atual, ainda restam vestígios dessas injustiças e preconceitos construídos durante séculos. Nessa perspectiva, vê-se na escola uma porta aberta para que esses problemas, entre outros, sejam tratados com o intuito de se garantir a igualdade de direitos para todos. Portanto, a educação escolar, hoje, não é apenas ensinar o aluno a ler e a escrever, como outrora se fazia, mas educar para a cidadania.

2.1 Transversalidade

Para a escola atingir essa nova função social, torna-se necessário a inclusão dos Temas Transversais na estrutura curricular da escola. O tratamento desses temas deve ocorrer de forma sistematizada e organizada, de maneira que sejam abordados seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos orientam para essa nova visão educacional que almeja a inclusão dos Temas Transversais no currículo escolar, tendo em vista uma educação para a cidadania. Um redirecionamento na nossa prática pedagógica requer a apresentação de questões sociais para a aprendizagem e a reflexão dos alunos. (MEC, 1998a).

Os Temas Transversais, portanto, dão sentido social aos conteúdos conceituais e procedimentais nas disciplinas escolares, superando, assim, o aprender apenas pela necessidade informativa, dicotomizada da realidade e do cotidiano dos alunos.

É necessário que o ensino de Ciências propicie o desenvolvimento de competências que envolvam essas temáticas sociais, permitindo ao aluno lidar com as informações, compreendê-las, elaborá-las,

contestá-las, quando for o caso. Enfim, compreender o mundo e nele agir com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos em Ciências; compreender a natureza e a sociedade como uma rede de relações da qual o ser humano é parte integrante, com a qual interage, da qual depende e na qual interfere.

Para Busquets et al. (2000), uma das formas de contribuir para o processo de transformação da sociedade sem abrir mão dos conteúdos convencionais é por meio da inclusão dos Temas Transversais na estrutura curricular da escola. Portanto, a reforma do Ensino Fundamental prevê um ensino cuja abordagem deverá ocorrer de forma interdisciplinar e contextualizada, contemplando a transversalidade de temas sociais.

2.2 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade envolve perceber que um conhecimento mantém um diálogo constante com outros conhecimentos, pois não estão fragmentados. Em algum ponto eles estabelecem relação de aproximação entre si.

A abordagem dos Temas Transversais requer que essa nova prática pedagógica passe também a existir na sala de aula, em que as partes de um todo precisam ser estudadas e compreendidas no seu conjunto, onde a existência de um elemento justifica e explica a existência e o funcionamento de outro elemento, numa visão que comporta os conhecimentos construídos nas várias disciplinas.

Portanto, as disciplinas escolares envolvem conhecimentos que devem ser abordados de maneira integrada, numa visão global que permita ao aluno ver o mesmo objeto de conhecimento sob várias perspectivas. A interdisciplinaridade deve ser vista como eixo integrador de todas as disciplinas, permitindo compreender um fenômeno sob vários pontos de vista.

2.3 Contextualização

A reforma do Ensino Fundamental prevê uma abordagem pedagógica que facilite a ponte entre a teoria e a prática e, nessa perspectiva, deve-se trabalhar o conteúdo científico de forma contextualizada, retirando o aluno da condição de espectador, envolvendo-o no estudo participativo de dimensões tanto da vida pessoal, como social e cultural. Trabalhar com o conhecimento contextualizado implica ter que abordar os Temas Transversais no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Yus (1998, p. 24), "a escola necessita se abrir para a vida, deixar-se penetrar por ela, empapar-se de sua realidade e fundamentar toda sua ação nessa realidade cotidiana". Nesse sentido, o cotidiano do aluno deve ser visto como um conjunto de conhecimentos importantes, que deverá ser

utilizado pelo professor como ponto de partida e suporte para subsidiar o tratamento do conteúdo curricular.

3 TEMAS TRANSVERSAIS E A CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA

Várias concepções de ensino fizeram parte da educação brasileira, conduzindo a práticas pedagógicas que foram sendo modificadas à medida que se percebia sua inadequação às realidades escolar e social.

Uma das concepções de ensino que perpassou a educação brasileira e que ainda hoje influencia a prática pedagógica é a concepção inatista (apriorista), que se baseia na crença de que as capacidades de cada ser humano (personalidade, potencial, valores, comportamentos, formas de pensar e de conhecer) são inatas, ou seja, já estão prontas ao nascimento, dependendo apenas do amadurecimento do indivíduo para se manifestarem. O professor, nessa concepção, é auxiliar do aluno, um facilitador. O estudante traz um saber e cabe ao professor apenas trazê-lo à consciência, organizá-lo e acrescentar novos conteúdos.

Outra concepção de ensino que deixa suas marcas no plano pedagógico é a concepção ambientalista (empirista), que atribui exclusivamente ao ambiente a determinação da aprendizagem do aluno. A escola atua numa visão de uma prática pedagógica tradicional em que o aluno é um receptáculo vazio. O compromisso do professor é transmitir conhecimentos e modelar o comportamento das crianças. A avaliação é a reprodução do conteúdo comunicado em sala de aula, medido pela quantidade e exatidão das respostas.

Às vezes é muito difícil abandonar velhas idéias e crenças, porém só as invalidamos quando percebemos suas limitações para atingir as metas que desejamos. Um ensino que prioriza a memorização deixa de fazer sentido quando percebemos que os conhecimentos são superados a cada dia, com o surgimento de novas descobertas.

O construtivismo é a concepção de ensino que contempla uma visão de aprendizagem segundo a qual o aluno constrói seu conhecimento na sua relação com o mundo. Constata-se, no pensamento de Vygotsky, que o desenvolvimento humano se dá numa perspectiva sócio-interacionista, ou seja, há uma relação dialética entre o indivíduo e a sociedade, sendo o conhecimento construído a partir dessa relação. (REGO, 1995).

Como aborda Coll (1998), a escola contribui para o desenvolvimento global do aluno, sendo a aprendizagem o resultado de uma construção pessoal, em que se tornam acessíveis aos alunos aspectos da cultura que são fundamentais para seu desenvolvimento.

Numa abordagem construtivista, as seqüências didáticas são organizadas no sentido de contemplar atividades que permitam: determinar os conhecimentos prévios de cada aluno; abordar os novos conteúdos de forma significativa, funcional e adequada ao nível de desenvolvimento dos alunos; criar

zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir; provocar conflitos cognitivos e a atividade mental do aluno e, ainda, mobilizar o interesse dos alunos e estimular a auto-estima e o auto-conceito. O professor, a partir de uma situação problematizadora, irá mobilizar os alunos para que a aprendizagem se processe e se desenvolva, contribuindo para que eles se sintam cada vez mais autônomos em suas aprendizagens. (ZABALA, 1998).

Desenvolver as atividades didáticas dentro de uma Concepção Construtivista contribui para que a abordagem dos Temas Transversais flua consistentemente, uma vez que os professores estarão desenvolvendo intencionalmente uma metodologia de ensino em que os alunos expressam seus conhecimentos prévios e opiniões e estabelecem conexões entre os conteúdos de ensino e a vida cotidiana.

Adotar uma prática construtivista significa optar por formar indivíduos críticos e autônomos, capazes de pensar, argumentar, defender pontos de vista, tomar decisões, o que significa optar por um planejamento de intervenções pedagógicas que propiciem o avanço dos alunos e adotar uma avaliação processual, de cunho predominantemente qualitativo.

As temáticas transversais favorecem, dentro desse modelo educacional, a formação integral da pessoa e a construção de uma sociedade mais justa, mais humana e solidária, o que não seria possível alcançar apenas com a mera exposição dos conteúdos das disciplinas, sem conexão com o contexto sócio-cultural, com o mundo ao nosso redor. Através dos Temas Transversais a escola estará cumprindo sua função social, que é formar cidadãos autônomos para o exercício de sua cidadania.

4 TEMAS TRANSVERSAIS DEFENIDOS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O conjunto de Temas Transversais a serem abordados de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1998b) são: *Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo*. Esses temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais. Os critérios adotados para a escolha dos temas foram: urgência social; abrangência nacional; possibilidade de ensino e aprendizagem; contribuição para a compreensão da realidade e para a participação social.

O trabalho com os Temas Transversais requer tomar a *Ética* como eixo norteador, por envolver posicionamentos e concepções relativas às dimensões histórica, social e política da convivência humana, trazendo uma reflexão sobre a liberdade de escolha. A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume ou que são introduzidos nos processos de mudança social. O tratamento da ética no ambiente escolar, como Tema Transversal, deverá permitir ao aluno refletir sobre as normas e valores que regem a conduta humana.

A Pluralidade Cultural deverá possibilitar ao aluno aprender a conviver com diferentes etnias, classes sociais, crenças e costumes, buscando relações harmoniosas e de respeito para com os outros, percebendo-se como parte integrante deste país rico em diversidade, que é o Brasil.

A responsabilidade do professor ao tratar o tema Orientação Sexual é não só informar, mas orientar e educar, o que implica promover nos alunos mudança de atitudes para uma melhor qualidade de vida, fazendo com que reflitam e tenham uma postura crítica sobre problemas como: o aumento de casos de gravidez indesejada entre os adolescentes, o risco representado pelas doenças sexualmente transmissíveis, entre as quais destacamos a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), transmitida pelo vírus HIV. São questões relevantes que requerem atenção não só pelas famílias, mas também no ambiente escolar.

A escola passa também a assumir parte da responsabilidade pela Educação Ambiental, uma vez que recebe um público mais jovem que constituirá os futuros cidadãos que atuarão no planeta e produzirão transformações no meio ambiente. Pretende-se, nesse contexto, refletir sobre os avanços tecnológicos e sobre a industrialização e seus benefícios e malefícios para o meio ambiente.

A educação para a Saúde faz-se também necessária e deve cumprir papel destacado, favorecendo o processo de conscientização dos alunos quanto ao direito à saúde e concedendo-lhes instrumentos para a intervenção individual e coletiva sobre os condicionantes do processo saúde/doença. (MEC, 1998b).

O tratamento escolar sobre Trabalho e Consumo deve fazer o aluno refletir sobre o que pode ser feito para que a produtividade e a capacidade tecnológicas sejam utilizadas em benefício da qualidade de vida, superando o caos que o capitalismo em nossa sociedade vem impondo à vida de muitas pessoas.

5 A ABORDAGEM LOCAL DOS TEMAS TRANSVERSAIS

A pesquisa foi realizada em duas escolas do Ensino Fundamental, envolvendo os professores de Ciências, de 5ª à 8ª séries, no distrito de Arembepe, município de Camaçari - BA. O critério utilizado para a escolha das escolas foi nossa proximidade ontológica com o contexto de pesquisa e o incômodo e indignação com o fato de as escolas locais não terem nenhuma aproximação com o ambiente natural e sócio-cultural em que se inserem.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com questões fechadas e abertas, que foi aplicado a todos os professores de Ciências do Ensino Fundamental da unidade de ensino investigada, os quais se dispuseram a colaborar com a tomada de dados, sem nenhuma objeção. A aplicação do questionário foi realizada nos momentos de atividades de planejamento e horários livres dos professores, de maneira a não interferir nas atividades pedagógicas da escola.

A coleta dos dados seria realizada em duas etapas. Na primeira etapa seria aplicado um questionário, visando levantar as concepções dos professores sobre os Temas Transversais e obter

informações sobre como são abordados na rotina de sala de aula. Posteriormente, seria realizada a observação da rotina de sala de aula de um dos professores, selecionado a partir da análise dos dados obtidos através do questionário, tendo como critério o maior nível de aproximação de sua concepção sobre Temas Transversais em relação às diretrizes do MEC. Essa observação da rotina da sala de aula possibilitaria uma visão mais aprofundada da realidade experimentada e vivenciada pelo professor em sala de aula e uma análise da coerência entre suas concepções pedagógicas e sua prática.

Entretanto, durante a aplicação do questionário e a interação com os professores, foram obtidos dados suficientes para se concluir que os Temas Transversais são abordados superficialmente nas aulas de Ciências, de forma que decidimos suprimir a etapa de observação das atividades em sala de aula.

A análise dos dados foi feita tendo como suporte a reflexão sobre a ação do professor em sala e a abordagem dos Temas Transversais nos PCN's (MEC, 1998b), que ressaltam a importância de trabalhar valores e atitudes no ambiente escolar como ponto de partida para a formação do aluno como cidadão e tendo também em vista a perspectiva de formação do aluno como sujeito autônomo para o exercício da cidadania.

Dos três professores de Ciências do Ensino Fundamental, de 5ª à 8ª séries, existentes na escola, um deles estava substituindo a professora regente, que estava de licença, embora ele fosse professor de Biologia no Ensino Médio da mesma escola. Outro professor atuava também em outra unidade de ensino existente no mesmo distrito, sendo que nessa escola ele era o único professor de Ciências. Assim, a aplicação do questionário possibilitou contemplar a realidade da abordagem dos Temas Transversais em todas as escolas do distrito de Areambepe, já que só existem duas escolas na região e apenas três professores de Ciências do Ensino Fundamental de 5ª à 8ª séries.

Analisando-se as respostas do questionário, foi possível pontuar algumas idéias de como os professores de Ciências compreendem e abordam a transversalidade em suas aulas.

Em relação ao significado de Temas Transversais, o professor A apresentou uma definição razoavelmente coerente e considerada apropriada: "*são temas sociais que podem ser trabalhados em todas as disciplinas curriculares*". As respostas dos professores B e C foram imprecisas, pois apenas sinalizaram sobre a utilidade dos Temas Transversais nas discussões pedagógicas, no planejamento e na elaboração de projetos educativos, considerando que estes devem ser trabalhados interdisciplinamente.

Percebe-se, a partir das respostas dos professores, uma falta de conhecimento mais aprofundado sobre os Temas Transversais, os quais deveriam ser definidos pelos professores como sendo questões sociais que devem ser incluídas no currículo escolar, dando-lhes um tratamento didático que contemple a contextualização e a interdisciplinaridade, bem como a perspectiva de abordagem mais ampla dos conteúdos conceituais, que possibilite o desenvolvimento do aluno para a cidadania, o que implica trabalhar também valores e atitudes.

Ao se estudar, por exemplo, os sistemas reprodutores humanos, além de abordar os aspectos anatômicos e fisiológicos pertinentes, cabe também contemplar o conteúdo de orientação sexual, saúde

(hábitos de higiene, doenças sexualmente transmissíveis) e ética (respeito às diferenças) entre outras questões sociais, a fim de que o aluno reflita e busque adotar atitudes saudáveis para a vida em sociedade. Entretanto, em conversa informal, o professor A esclareceu que muitos professores não gostam de fazer esse tipo de abordagem social, pois não daria tempo de trabalhar com o conteúdo da disciplina, colocando, assim, como empecilho o pouco tempo disponível em relação à extensão dos conteúdos planejados. Esse foi o principal argumento utilizado por ele para o fato de os professores não trabalharem com os temas transversais.

Todos os professores foram unânimes em afirmar que consideravam importante trabalhar com os Temas Transversais nas aulas de Ciências. Porém, quando questionados sobre a contribuição das aulas de Ciências para a abordagem dos Temas Transversais, apenas dois professores responderam à questão e, mesmo assim, não indicaram claramente como tratam esses temas em suas aulas, o que nos leva a entender que esses temas não são realmente valorizados no mesmo nível dos conteúdos programáticos disciplinares.

Na medida em que discutimos com os alunos os assuntos atuais da sociedade e que estão diretamente relacionados com a vivência de cada comunidade e situação social. (Professor A)

Sendo a escola um manancial de conhecimentos e está inserida em uma determinada comunidade com todos os seus problemas, como conflitos, aflições e alegrias, o professor deverá criar situações para que adolescentes e crianças discutam e opinem sobre tais acontecimentos. É o instante em que o professor fará uma avaliação, verificando se dá para abordar os temas transversais. (Professor B)

Quanto às vantagens, os professores apontam que, ao se discutir a realidade social em que os alunos estão inseridos, estes serão os grandes colaboradores ao trazer seus conhecimentos para a escola, além de permitir, segundo o professor C, ajudar o aluno a enfrentar o mundo atual exercendo sua cidadania. As principais dificuldades apontadas são a falta de material para realizar tal trabalho e a falta de interesse de alguns colegas.

O professor B não apontou nenhuma vantagem nem tampouco dificuldade para trabalhar com essas temáticas.

As vantagens é que nós discutimos a realidade dos alunos, eles podem ser os grandes colaboradores, trazendo sua realidade para a escola. As dificuldades são a falta de interesse de alguns profissionais em discutir os temas, e a falta de alguns recursos materiais para trabalhar esses temas com eficácia. (Professor A)

Vantagens – ajudam o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. Dificuldades – falta de materiais de apoio. (Professor C)

Freire (2002) questiona por que não aproveitar as experiências de vida dos alunos em áreas de cidades descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das pessoas. Ensinar exige respeito aos saberes dos alunos, os quais são necessários à prática educativa.

Em relação aos Temas Transversais (Ética, Etnia, Sexualidade, Pluralidade Cultural, Saúde, Meio Ambiente e outros) os professores A e B apontaram todos como importantes, enquanto que o professor C considerou apenas sexualidade, ética, saúde e meio ambiente como sendo essenciais na vida de um ser humano, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes favoráveis à convivência em sociedade.

Quanto aos Temas Transversais que não conseguem abordar, apenas dois professores responderam. O professor A informou que não consegue abordar "*nenhum.*". O professor B afirmou que conseguia abordar todos os temas e o professor C respondeu que não conseguia abordar o tema sexualidade, "*devido aos tabus existentes.*".

Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais na abordagem dos Temas Transversais foram todos considerados prioritários ao planejar por todos os professores.

Todos. Porque todos irão desenvolver uma determinada habilidade no educando. (Professor A)

Todos. (Professor B)

Todos. (Professor C)

A função da escola, apontada por todos os professores, é contribuir para a formação dos alunos como cidadãos capazes de exercer sua cidadania, integrados e atuantes na sociedade em que vivem, sendo que os Temas Transversais trazem, segundo eles, grandes contribuições para a escola atingir esse objetivo.

A função da escola é orientar o aluno na formação da sua cidadania, levando-o a ser um ser integrante e atuante da sociedade. Sim, pois todos os temas têm a ver com sua realidade. (Professor A)

A escola foi criada com o objetivo do ensino-aprendizagem. Foi para transmitir conhecimentos que a escola foi se constituindo como indispensável na sociedade, embora o processo educativo pedagógico ocorra em todos os âmbitos da vida social, através de meios de comunicação informais, do trabalho, da família, mas nada se compara à escola. Ela interfere no processo de desenvolvimento do indivíduo. Por isso que os temas transversais devem ser inseridos no contexto chamado escola, porque eles irão contribuir e muito para a formação do ser humano. (Professor B)

A função da escola é de levar o indivíduo ao contexto sócio-cultural. E os temas transversais favorecem à escola cumprir com essa função. (Professor C)

Embora os professores percebam a importância de se trabalhar com a transversalidade, percebe-se em suas respostas, além da falta de conhecimentos mais sistematizados sobre o assunto, um discurso que não se aplica à realidade vivenciada pelos mesmos, considerando-se que as respostas não apontam como suas aulas de Ciências contribuem para a abordagem dos Temas Transversais.

Em conversa com os professores A e B, pôde-se aprofundar a compreensão das razões da não abordagem dos temas transversais que não foram explicitadas nos questionários. Eles explicaram que uma das principais dificuldades para abordar essas temáticas é a falta de materiais de apoio, como televisão, vídeo, cartolina, piloto, papel-metro, que não são disponibilizados pela escola e que, mesmo

quando solicitam aos alunos para trazê-los, não se obtém a colaboração, o que inviabiliza o desenvolvimento de um bom trabalho.

Outra limitação ao desenvolvimento de atividades relacionadas aos Temas Transversais é o fato de que, na gestão anterior da Prefeitura Municipal, a Secretaria de Educação proibiu as escolas de desenvolverem atividades em ambientes educativos extra-classe, em decorrência da repercussão local de alguns acidentes envolvendo alunos, com inclusive um caso de óbito. Esses eventos geraram polêmica e discussões envolvendo os gestores educacionais do município, a comunidade e a escola, resultando na suspensão de atividades extra-classe. A professora A relata que antes desses acontecimentos foram realizados vários projetos e passeios envolvendo a comunidade local de maneira que os alunos pudessem ter contato com questões sociais da localidade, permitindo que eles refletissem e analisassem criticamente certas situações, além de poderem apontar soluções para tais questões. Muitas aulas da professora A foram desenvolvidas na praia, onde os alunos puderam tomar o conhecimento científico estudado em sala de aula como referência para interpretar fenômenos naturais e sociais existentes na localidade.

Os gestores municipais, a partir do ano letivo de 2005, suspenderam a proibição da realização de atividades de campo e as escolas começaram, a partir de então, a repensar a inserção dessas atividades em seus projetos pedagógicos.

Os professores, apesar de não desenvolverem atividades de campo, reconhecem sua importância e estão cientes da necessidade de começarem a planejar atividades dessa natureza com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento de seus alunos como cidadãos inseridos e atuantes no contexto social.

Existem experiências riquíssimas na região que mereceriam atenção especial dos professores no desenvolvimento dos Temas Transversais nas aulas de Ciências: visitas à aldeia hippie, visando conhecer outros estilos de vida; atividades de campo no Projeto Tamar, que realiza ações voltadas para a preservação das tartarugas marinhas que desovam na região; estudos sobre os impactos ambientais e sociais da empresa Lyondell, antiga Millenium, que tem um histórico de provocar danos ambientais na região devido à emissão de dejetos poluentes; estudos sobre a poluição do Rio Capivara, provocada até recentemente por algumas empresas instaladas na região, com o apoio político do governo municipal, mas que tiveram suas atividades suspensas a partir da mobilização e atuação da comunidade local na Justiça, o que evitou a morte de mais um rio; e, ainda, participação nos debates em torno dos impactos ambientais e sociais da construção de condomínios e empreendimentos do ramo turístico em áreas de preservação ambiental. Atividades como essas geram a oportunidade de os alunos se preocuparem e se envolverem com questões cruciais para o seu grupo social, percebendo-se como sujeitos responsáveis e capazes de propor mudanças para uma melhor qualidade de vida para a comunidade local. Além disso, contribuem para que os alunos assumam uma atitude crítica diante da falta de comprometimento político de determinados governantes na resolução de problemas da comunidade, especialmente quando os interesses econômicos não condizem com as demandas sociais.

A grande questão é, portanto, como ensinar os alunos a pensar de modo que aprendam a viver em comunidade sem se dissolverem no todo, mas mantendo a própria identidade e autonomia. Ensinar-lhes a receber a herança cultural e, ao mesmo tempo, reconhecê-la não como dado natural e imutável, e sim como resultado da ação humana em constante vir-a-ser e que poderá ser por eles também modificada. (OLIVEIRA; CASTRO, 2002, p. 7).

Assim, é preciso pensar nos caminhos que podem contribuir para que os alunos vivam em comunidade de maneira que percebam que todo conhecimento que lhes é ensinado está sujeito a modificações, pois vivemos em uma sociedade onde os avanços tecnológicos são constantes, modificando total ou parcialmente o acervo de conhecimentos que até determinado momento era considerado como verdadeiro, sendo todo esse processo fruto da ação antrópica, que constrói e reconstrói passo a passo a história da humanidade.

No entanto, o que se percebe, de modo geral, é que poucos professores se disponibilizam a se envolver num trabalho desse tipo, muitas vezes por comodismo ou por estarem ainda voltados para uma prática pedagógica tradicionalista, que prioriza apenas os conteúdos conceituais, restritos ao trabalho em sala de aula. Os momentos de diálogo que são oportunizados por alguns professores são feitos rapidamente, a fim de não gerar grandes polêmicas e não comprometer o cumprimento dos conteúdos planejados, limitados ao que está abordado nos livros didáticos. Percebe-se, ainda, a partir das conversas com os professores, que a abordagem de algumas questões sociais tem caráter apenas de ilustrar o conteúdo tratado nas aulas e constatar a veracidade das informações trazidas no livro. As aulas expositivas são frequentes, pois a escola não dispõe de recursos didáticos para serem utilizados pelos professores, e as atividades extra-classe estavam suspensas, até pouco tempo atrás, pela Secretaria de Educação do município.

Outro aspecto importante que merece destaque é a visão limitada do professor, restringindo as questões sociais ao âmbito da localidade, não percebendo que estas estão inseridas num todo maior, em nível nacional e internacional, ligadas numa rede de interações sociais, políticas e ambientais na qual a participação política das pessoas tem um papel crucial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho pode-se verificar que a abordagem dos Temas Transversais no Distrito de Areembepe, município de Camaçari, ainda é limitada em decorrência dos professores priorizarem os conteúdos conceituais trazidos nos livros didáticos. Dessa forma, as escolas estudadas desviam-se da sua função primordial, que é preparar o aluno para a cidadania.

A falta de estímulo pessoal de alguns professores é outro empecilho para a abordagem dessas temáticas. Outro ponto negativo e equivocado é que os professores concebem os Temas Transversais como conteúdo adicional ao das disciplinas, cuja abordagem prejudicaria o cumprimento do conteúdo

programático planejado para as aulas. A prioridade dada aos conteúdos conceituais, em detrimento dos procedimentos e atitudinais, e a concepção rígida de planejamento também são fatores que impedem que as escolas estejam atentas e comprometidas pedagogicamente com a abordagem dos Temas Transversais.

Os professores de Ciências não compreendem que a abordagem dos Temas Transversais, através de um enfoque contextualizado e interdisciplinar, ao mesmo tempo em que abre um leque amplo de conhecimentos para a disciplina, permite integrá-los, uma vez que os situa no entrelaçamento entre as dimensões natural, social, política e econômica.

De nada adianta afirmar que os Temas Transversais são importantes e que contribuem para a formação do aluno como cidadão, se não formos capazes de traçar metas e de abrir caminhos, rompendo barreiras que podam a criatividade nas escolas. O conhecimento que o professor adquiriu tem pouco valor, se não é aplicável. Devemos, pois, planejar de forma consistente as intervenções educativas e, principalmente, executar esse planejamento de forma flexível, criando alternativas criativas que levem a escola a cumprir sua função, que não é apenas de transmitir informações, mas, sim, de preparar o aluno para a vida.

REFERÊNCIAS

BUSQUETS, M. D. et al. **Temas transversais em educação:** bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 2000.

COLL, C. (Org). **Construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1998a.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, 1998b.

OLIVEIRA, P. R.; CASTRO, E. A. (Org.). **Educando para o pensar.** São Paulo: Thomson, 2002.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

YUS, R. **Temas Transversais:** em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA. A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.